

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análise da performance “DISCO”
<b>Autor</b>	CÍNTIA ATHAYDE RAYMUNDO
<b>Orientador</b>	JOÃO CARLOS MACHADO

Título do trabalho: Análise da performance “DISCO”  
Autor: Cíntia Athayde Raymundo  
Orientador: João Carlos Machado  
Instituição: Universidade Federal do rio Grande do Sul

O trabalho apresentado participa do projeto de pesquisa “Além da ilustração: o exercício de relações insubordinadas entre textos cênicos”, orientada por João Carlos Machado, tendo como participantes Marsal Rodrigues e Cíntia Athayde Raymundo. Metodologicamente se caracteriza como uma investigação sobre poéticas de criação, a partir de experimentações e realizações artísticas cênicas. A pesquisa se propõe a investigar relações não subordinadas entre textos de natureza diferentes em uma mesma obra. Do ponto de vista das artes cênicas, a pesquisa cogita as práticas colaborativas, problematizando a questão da autoria e da produção de sentido dentro dos sistemas de produção.

Investiga-se, a criação e apresentação da performance “DISCO” (<https://vimeo.com/196663355>) no festival Indisciplinaridades 2016, apresentado no Lugar, em Porto Alegre, no dia 16/12/2016. Resultante do trabalho prático investigativo do Grupo de Pesquisa Insubordinada (nome fantasia do grupo), ela foi composta em três partes, marcadas por diferentes agrupamentos de recursos e ações que tem como base o movimento circular regular de um toca-discos que toca um disco de vinil preparado em *loop* contínuo.

No primeiro segmento, o disco, além de reproduzir uma música, contém sobre si um conjunto de lâmpadas de *led* que acompanham o seu movimento, causando o deslocamento da luz gerada por elas pelo ambiente que, ao iluminar cada um dos participantes situados em torno do objeto, realizam ações corporais em consonância com a frequência do disco/luz. Esta primeira etapa relaciona deste modo as camadas de visualidade, sonoridade e ação da obra. No segundo segmento, a ação realizada foi desenhar movimentando a caneta em um círculo de papel em branco colado sobre o disco, podendo acelerar ou retardar o movimento do disco. Esta ação gerava dois efeitos distintos: um é a alteração da música reproduzida e o outro é a produção de um desenho com as linhas formadas pelas canetas. Ambos os resultados ocorrem de modo concomitante e a partir do mesmo procedimento, o que caracteriza o uso de *transoperatividade*. *Transoperatividade* é um conceito gerado e determinado no decorrer da pesquisa, que define a obtenção de dois ou mais efeitos ou operações artísticas a partir de uma mesma operação. O som do disco e a imagem do desenho são mediados por amplificador de som e por uma câmera (que filma a ação enquadrando o disco visto de cima) e projeção, respectivamente, e suas modificações são produzidas a partir do ato de desenhar, pela relação entre a interferência com as canetas e o girar do disco. Deste modo a ação de desenhar torna-se transoperativa. Posteriormente, na terceira parte, o som do disco é mais alterado e distorcido pelo amplificador e por um pedal de distorção. Perpendicularmente ao disco, é colocado um objeto com espelho “dupla face” que gira regularmente. Desta vez, ao interpor-se à projeção, o giro dos espelhos faz com que ela passe a circular pela parede, deslocando-se de acordo com o movimento do disco. Esta operação expande a projeção e a faz girar pelo espaço, enquanto exhibe os agentes modificadores de sua condição. Com a utilização de outros espelhos e materiais espelhados, a projeção em movimento circular é novamente deslocada no espaço através da sua reflexão. A manipulação destes espelhos altera a regularidade do deslocamento, de forma análoga à distorção feita pela caneta no segundo segmento.